

COMO UMA CARTILHA PARA FALAR EM HANSENÍASE TRANSFORMOU-SE EM HISTÓRIA EM QUADRINHOS

HOW A LEAFLET ON HANSEN'S DISEASE BECAME A CARTOON

Karina Saavedra Acero Cabello^{1,2} – E-mail: karinamorhan@gmail.com

Milton Ozório Moraes² - E-mail: mmoraes@fiocruz.br

1 - Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN)

2 - Laboratório de Hanseníase - Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz

Endereço para correspondência: Instituto Oswaldo Cruz, Laboratório de Hanseníase, Av. Brasil 4365 – Manguinhos, CEP 21040-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

RESUMO

O desenvolvimento da história em quadrinhos intitulada "Uma viagem fantástica com Micobac" teve como motivação o forte estigma que envolve a hanseníase, o fato de o público leigo não conhecer os conceitos referentes a natureza infecciosa da doença e a situação epidemiológica atual do Brasil. Esse trabalho foi conduzido também porque jogos, livros e histórias em quadrinhos são estratégias educativas conhecidas que desencadeiam o interesse em temas científicos que normalmente apresentam conceitos abstratos. A aplicação do produto em escolas e oficinas obteve resultados alentadores já que foi observada uma forte assimilação dos conceitos contidos na HQ. Assim, é possível dizer que o material estabeleceu um ambiente favorável à geração de conhecimento.

Palavras-chave: história em quadrinhos, hanseníase, educação, imunologia

ABSTRACT

The development of the cartoon entitled "A fantastic voyage with Micobac" was motivated by the strong stigma that surrounds leprosy and the fact that commonly lay people does not know precisely concepts concerning infectious nature and the current epidemiologic situation of leprosy in Brazil. Also this work was conducted since games, books and cartoons for children are well know educational strategies that develop the interest in scientific themes that generally appears to have abstract concepts. The use of the product in schools and workshops demonstrated interesting results since it was observed a strong assimilation of the concepts of the cartoon. Therefore, it is possible to say that the cartoon created an favorable environment to the generation of knowledge.

Key-words: cartoon, leprosy, education, imunology

A HISTÓRIA DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS

No ano de 2002, no âmbito da Pós-graduação Lato Sensu em Educação Científica em Biologia e Saúde (atualmente Ensino de Biociências e Saúde) do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), e no Laboratório de Hanseníase, pensou-se em criar um material que falasse em hanseníase para um público infantil. Em 2003, esse trabalho fez parte da monografia final da autora para obtenção do título de especialista e após ter sido avaliado e editado, no ano de 2006 serviu para obter o título de mestre em Ensino de Biociências e Saúde.

PORQUE USAR UMA HQ NA EDUCAÇÃO?

A falta de informação sobre aspectos gerais da hanseníase ainda precisam ser vistos como barreiras fundamentais na eliminação da doença. Assim, é importante ressaltar o tema no âmbito da educação, enfocando esses aspectos de forma que sejam assimilados facilmente e divulgados abertamente. Schall (2005) relaciona o êxito de materiais de educação e divulgação científica para crianças ao fato de seguirem alguns princípios pedagógicos, como valorização da investigação dos conhecimentos, atitudes, comportamentos e crenças da população para melhor estabelecer os referenciais de linguagem e conhecimentos prévios. O fundamento dessas relações poderia ser facilitado pelo uso de uma linguagem apropriada e desenhos atrativos que favoreceriam a motivação e a construção de conhecimentos.

Uma das formas de divulgar ciência é através da literatura infantil. Na área de Ensino em Ciências, no Brasil, diversos autores como Virginia Schall, Ana Maria Machado, dentre outros, dedicaram parte do seu trabalho à divulgação de doenças, usando contos e histórias infantis.

Utilizam-se materiais educativos diversos nas campanhas de divulgação de hanseníase, como por exemplo, cartilhas do Ministério da Saúde. Neles, podem ser encontrados conceitos básicos da sintomatologia, diagnóstico, tratamento e cura da doença, mas pouco se fala dos processos relacionados à resposta imunitária do organismo. É nesse sentido que uma HQ com conceitos da hanseníase certamente contribui para um melhor conhecimento e divulgação da doença, além de instruir as crianças com conceitos simples de imunologia.

Surgidas como produto de massa no final do século XIX, nos Estados Unidos, as HQ (Histórias em Quadrinhos) marcaram o século XX por suas cenas, imagens, heróis e aventuras. Fascinaram gerações, ultrapassaram limites do mercado norte-americano e conquistaram o mundo, gerando indústrias, numa grande variedade de títulos e gêneros (GIOVANETTI, 2005).

O ensino formal de transmissão do conhecimento científico pode ser enriquecido introduzindo ferramentas ao alcance da população como são as HQ. Dessa forma, Cabello (2006) concluiu que o ensino tradicional pode levar a construção de conhecimentos de maneira memorística e passiva, o que compromete o pensamento crítico da criança, e como consequência a perda de interesse em querer obter respostas. Uma criança estimulada terá padrões definidos de critérios que a levarão a usar sua curiosidade e suas motivações.

Perante isso, poderá desenvolver todo o seu potencial indo além do exposto através do livro didático. Situações lúdicas são essenciais para o estímulo da criatividade, relacionamentos sociais e inteligência, podendo facilitar também expressões de emoções, o que é igualmente importante na aprendizagem e na busca de novos conhecimentos. Materiais paradidáticos como jogos, vídeos, jornais, contos, HQ podem ser peças-chaves nesse contexto já que podem proporcionar oportunidades de investigação e exploração.

Kamel (2006) indica que a utilização das HQ, no contexto escolar, proporciona ampliação de leituras e interpretações do mundo, mas ao mesmo tempo, por se tratarem de publicações de cunho popular, estão estreitamente relacionadas ao contexto do aluno, levando-o à identificação cultural com esse tipo de material.

Caruso e Silveira (2009) verificaram que as HQ têm a capacidade de atrair o jovem leitor e que isso está fazendo com que os educadores aproveitem cada vez mais esse instrumento, pois sua utilização valoriza as situações do cotidiano e a vivência das crianças e jovens. Nesse sentido, é importante lembrar a Teoria de Aprendizagem Significativa de Ausubel (Nova Iorque, 1918) propõe que a aprendizagem, no processo de ensino, necessita fazer algum sentido para o aluno, e os conhecimentos prévios dele. Neste contexto, as experiências cotidianas devem ser valorizadas de tal forma que passem a ter significado a partir da relação com o novo conteúdo (PELIZZARI *et al*, 2002).

Mortimer (1996) afirma que as novas idéias adquiridas no processo de ensino-aprendizagem passam a conviver com as idéias anteriores, sendo que cada uma delas pode ser empregada no contexto conveniente. Por conseguinte, cabe ressaltar que as HQ, atualmente consideradas no contexto de literatura infantil, usam uma linguagem mais relacionada com o dia a dia, o que facilitaria a “o gosto” pela leitura, conseguindo possivelmente potenciais leitores cuja afinidade por diversos textos literários seria constante.

Atualmente o uso das HQ representa uma nova alternativa na aprendizagem, capaz de melhorar a relação do aluno com a escola, motivando, entre outras coisas, a preferência pela leitura, a curiosidade e o interesse em encontrar respostas usando a sua imaginação.

DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

A história em quadrinhos intitulada “Uma viagem fantástica com Micobac” foi concebida a partir da idéia de formular uma cartilha ilustrada com informações básicas sobre hanseníase, na qual, com uma linguagem simples, pudessem ser mostrados conceitos sobre a transmissão, diagnóstico, tratamento e cura da doença. Essa cartilha seria distribuída gratuitamente para ser usada em escolas, bibliotecas, campanhas públicas de saúde, hospitais, centros de saúde, etc. Ante a inquietude de aperfeiçoar o material e fazê-lo mais divertido, foi introduzida a idéia de colocar personagens imaginários. Dessa forma, nasceu o “Micobac”, representação fantástica do *Mycobacterium leprae*, a bactéria causadora da doença, em formato de desenho, que explicaria como se adquire

e se trata a doença. Aos poucos, a idéia foi sendo desenvolvida, e assim, foram introduzidos novos personagens e novas abordagens.

Com o intuito de mostrar às crianças como age o organismo ante uma eventual enfermidade, pensou-se numa forma de apresentar conceitos básicos de imunologia de uma forma simples, lúdica e divertida. Dessa forma, o material poderia ser usado em sala de aula para tratar diversos temas, tais como, partes do organismo, sistema sanguíneo, células, etc. Seguindo esse pensamento, surgiram as personagens "Seu Macrófago" e "os Linfócitos". Para que a idéia de atingir crianças tivesse sucesso, foram colocados três personagens infantis: os amiguinhos Renata, Mario e Valeria; esta última, a menina com hanseníase.

Frente à quantidade de informações incluídas no material, iniciou-se a construção de um roteiro tendo, como base, os diálogos entre as personagens. Ao ver a dimensão do que se estava criando, veio à tona a preocupação de colocar todos esses personagens juntos. Surgiu, então, a idéia da interação, através dos diálogos, das crianças com as células numa viagem ao interior do organismo, guiados pelo "Micobac". Assim nasceu o conto paradidático: "Uma viagem fantástica com Micobac".

Inicialmente, todos os desenhos foram feitos pela autora, à mão, e supervisionados pelo orientador. Aos poucos, os esboços dos desenhos das personagens, tanto microscópicos, quanto humanos, foram aperfeiçoados. Para a criação da personagem "Micobac", foram observadas lâminas de microscópio que continham o *Mycobacterium leprae*. O desenho da personagem passou por aproximadamente 20 provas até se chegar à forma definitiva, que foi selecionada pela simplicidade e por não criar confusões na hora da leitura.

Finalmente tinha-se um material rico em informações e em criatividade. Ele foi avaliado e corrigido por quatro especialistas: uma doutora da área de Literatura Científica, uma doutora da área de Biologia Celular e Educação, um doutor em Imunologia e um doutor em Imunologia e Educação. Assim também duas crianças voluntárias leram e revisaram o material colocando suas opiniões sinceras e valiosas. Em julho de 2003, a proposta "Desenvolvimento de material paradidático para o ensino de hanseníase nas escolas", junto com os referenciais teóricos, foi aprovada por uma banca examinadora.

Ao final do mesmo ano, foi apresentado e aprovado o projeto de pesquisa: "Aplicação e avaliação de um livro infantil para o ensino e a divulgação de hanseníase nas escolas", como um dos requisitos do processo seletivo do Mestrado em Ensino de Biociências e Saúde. Com o objetivo de ser apresentado e avaliado nas escolas participantes do projeto, pretendia-se aprimorar o material, colocando cores nos desenhos, inicialmente feitos em preto e branco. Assim, em abril de 2004, buscou-se a colaboração do Laboratório de Produção e Tratamento de Imagem (LPTI) do Instituto Oswaldo Cruz. A parceria teve ótimos resultados, e o material foi aperfeiçoado e adaptado ao formato de história em quadrinhos (HQ). O material encontra-se disponível para a leitura no link:

<http://www.ifrj.edu.br/revista/index.php/revistacienciaseideias/article/view/51>

No mesmo ano, com o financiamento da Vice Presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Fundação Oswaldo Cruz, após as modificações feitas em parceria com o ilustrador do LPTI, foi produzida uma tiragem de 50 exemplares da HQ para serem usadas nas escolas, dando continuidade às etapas do projeto de mestrado da autora. Durante o ano de 2005, o material foi utilizado com alunos de 5ª e 6ª séries (atuais 6º e 7º anos) de quatro escolas: três públicas do município de Itaboraí e uma privada do município de Rio de Janeiro.

A faixa etária dos alunos era de 10-18 anos. Estes responderam a um questionário, antes da leitura do material, e uma entrevista depois da leitura da HQ. Através de alguns resultados da pesquisa, foram feitas algumas modificações, tanto nos desenhos, quanto no conteúdo teórico. Por essa razão, acrescentou-se o Manual de Pais e Professores, que foi desenvolvido com o objetivo de mostrar os aspectos mais relevantes da doença.

Encontrou-se uma grande dificuldade na continuidade do trabalho já que esses exemplares, que eram poucos, não serviriam para a distribuição do material, primeiro porque estava em fase de teste, e segundo, porque não se contava com uma fonte financeira de uma nova tiragem. Este foi um dos grandes problemas enfrentados no decorrer do projeto: não se podia deixar nenhum exemplar com as crianças participantes da pesquisa, o que causava, na equipe, uma certa frustração ao observar a insatisfação das crianças. Com o passar dos meses e dando continuidade ao trabalho, pediu-se ao Laboratório de Produção e Tratamento de Imagem do Instituto Oswaldo Cruz para produzir um pequeno número de exemplares com a finalidade de serem distribuídos gratuitamente em algumas escolas e aos professores e profissionais que entravam em contato com a autora solicitando o material.

Atualmente, a história em quadrinhos é usada nas oficinas de Educação em Saúde que a autora oferece para crianças, para professores e para outros profissionais. No entanto, não existe nenhum financiamento para custear a publicação, sendo que, toda vez que se precisou, o LPTI imprimiu alguns exemplares.

ALGUNS DESDOBRAMENTOS

O produto final, em formato de história em quadrinhos, "Uma viagem fantástica com Micobac" serviu para, de uma forma ou de outra, despertar a inquietude das crianças em relação a hanseníase. Relatos tais como "*Gostaria de continuar lendo sobre a doença*" e "*Não sabia nada da doença, agora posso falar com meus pais*" demonstraram que poderíamos considerar os alunos potenciais colaboradores na divulgação da hanseníase.

Ao mesmo tempo, o material poderia ser um exemplo de metodologia para trabalhar em sala de aula, informações sobre outras doenças. Usar as HQ, nas escolas, proporcionaria aos professores uma forma dinâmica de lecionar, permitindo uma melhor assimilação e construção dos conhecimentos.

Diversas instituições e profissionais das áreas de educação e saúde vêm solicitando a HQ para ser usada em pesquisas com alunos sobre o uso das HQ e na criação de novas, em trabalhos de final de disciplina para mostrar mais um tipo de material impresso na divulgação de doenças, em campanhas, etc.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz pelas valiosas contribuições no desenvolvimento desse trabalho: Euzenir Sarno, Lucia de la Rocque, Luiz Anastácio, Maria Eugenia Gallo, Rodrigo Bissagio e Tania Araujo-Jorge. À Heloisa Diniz do Laboratório de Produção e Tratamento de Imagem do IOC e à Denise Figueira de Oliveira do Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos do IOC. Ao Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN) e finalmente Gabriel, Mario, Renata e Valeria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABELLO RKSA. **Aplicação e avaliação de uma história em quadrinhos para o ensino e a divulgação de hanseníase nas escolas.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Biociências e Saúde) - Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2006.

CARUSO F, SILVEIRA MC. Quadrinhos para a cidadania. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 217-236, jan/mar 2009.

GIOVANETTI Aparecida Richena. A vida em tiras. Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - FAE. Disponível em <<http://www.unifae-sj.edu.br/Noticias/n180.html>>. Acesso em 09 agosto 2009

KAMEL CRL. **Ciências e quadrinhos: explorando as potencialidades das histórias como materiais instrucionais.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Biociências e Saúde) - Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2006.

MORTIMER EF. Construtivismo, mudança conceitual e ensino de ciências: para onde vamos? **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v.1, n. 1, p. 20-39, 1996.

PELIZZARI P, KRIEGL ML, BARON MP, FINCK NTL, DOROCINSKI SI. Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel. **Rev. PEC**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42, jul. 2001-jul, 2002.

SCHALL V. Histórias, jogos e brincadeiras: alternativas lúdicas de divulgação científica para crianças e adolescentes sobre saúde e ambiente. In MASSARANI, L: **O pequeno cientista amador: A divulgação científica e o público infantil.** Rio de Janeiro: Vieira & Lent Casa Editorial/ Casa Da Ciência-UFRJ/ Editora Fiocruz, 2005.